

IGREJA  
LUSITANA  
CATÓLICA  
APOSTÓLICA  
EVANGÉLICA

# **O novo despertar**

PARA UMA IGREJA DE PARTILHA E MISSÃO

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

MARÇO 2016

€1.25

Nº 170



**DEUS É AMOR: AQUELE QUE VIVE NO  
AMOR VIVE EM DEUS, E DEUS NELE**

I JOÃO 4,16

**ALELUIA!  
CRISTO RESSUSCITOU!**

# Destques nesta edição



Pág. 4, 6, 10 e 12

Testemunhos de Fé Pascal



Pág. 14 e 15

Reunião dos Primazes Anglicanos



Pág. 16

Reconhecimento da Rede Lusófona da Comunhão Anglicana



Pág. 18 e 19

Como paramos o terrorismo?

## Assine já! O Novo Despertar digital

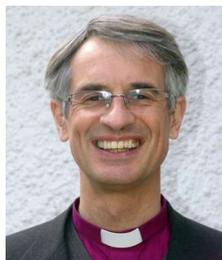
registre-se em [www.igreja-lusitana.org](http://www.igreja-lusitana.org) para receber a newsletter.

faça um gosto: [www.facebook.com/igreja-lusitana](https://www.facebook.com/igreja-lusitana)



### Ficha Técnica

**Entidade Proprietária:** Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica **Director** - D. Jorge Pina Cabral **Administração** - Rev. Sérgio Pinho Alves **Equipa Redactorial** - D. Jorge Pina Cabral, Rev. Sérgio Alves, Dr. António Manuel Silva **Colaboradores neste número:** Joana Soares, Carlos Leal, Corina Eira, Ilma Rios, Diamantino Lemos, Jorge Barros, Fernando da Luz Soares, Elisabeth Sena, João Hipólito **Redacção:** Centro Diocesano, Rua Afonso Albuquerque, 86 Apartado 392 4431-905 V. N. de Gaia Tel: 223 754 018 - Fax: 223 752 016 **E-mail:** [centrodiocesano@igreja-lusitana.org](mailto:centrodiocesano@igreja-lusitana.org) **Web:** [www.igreja-lusitana.org](http://www.igreja-lusitana.org) **Tiragem:** 750 Exemplares **Periodicidade:** Trimestral. Isenta de registo na ERC ao abrigo do Dec. Regulamentar 8/99 de 9/6, artº 12, nº1A **Depósito Legal:** 251930/06 **NIPC:** 592003159 **Impressão:** Sersilito. O Novo Despertar é um órgão oficioso da Igreja Lusitana, editado pelo Sínodo Diocesano. O seu conteúdo pode ser reproduzido desde que seja citada a origem. As opiniões expressas são da responsabilidade dos seus autores e não representam necessariamente a posição da Igreja Lusitana. **Assinatura Individual Anual Nacional:** 10€ **Assinatura Individual Anual Internacional:** 15€ **Assinatura Benemérito:** 15€ **NIB:** 0033 0000 00005468868 81 (Millennium BCP)



## “Quero que sejas a luz das nações”

Isaías 49,6

D. Jorge Pina Cabral

### Do bater de asas da borboleta à Cruz de Cristo

«Algo tão pequeno como o bater de asas de uma borboleta pode causar um tufão do outro lado do mundo». Esta conhecida afirmação que se insere na Teoria do Caos ajuda-nos a perceber que todos os acontecimentos por mais pequenos que sejam são importantes e produzem sempre consequências de diferentes níveis.

Na aldeia global em que vivemos e na qual a informação se processa rapidamente e o conhecimento se aprofunda a diversos níveis, torna-se mais fácil de perceber a interdependência existente entre os diferentes povos e sociedades e as ligações e efeitos múltiplos entre as áreas constitutivas do nosso viver como sejam a economia, a tecnologia, a política, a cultura, o meio ambiente, a religião e a área social. Tudo se interliga e influencia numa dinâmica criativa e crescente que necessita de ser orientada para bem de todos, por assumidos valores éticos comuns.

Exemplo desta realidade, temo-lo na área do ambiente. O que até há uns anos atrás era relegado para segundo plano na prioridade da agenda das políticas internacionais, aparece hoje, e na sequência da cimeira do Clima de Paris, como uma prioridade dos Estados na defesa e salvaguarda da terra e da humanidade. Uma maior consciência e compromisso ecológico requer agora uma visão multidisciplinar capaz de questionar áreas tão diferentes como sejam os modelos de desenvolvimento económico seguidos, os hábitos e estilos de vida existentes, as formas e meios de transportes utilizados e ainda as Teologias da Criação apresentadas não só pelas Igrejas cristãs como pelas outras religiões.

Hoje percebe-se bem que «o grito da terra» é o «grito dos pobres», quando por exemplo, a mudança nas temperaturas das águas do Oceano Pacífico, ameaça provocar ainda mais fome no Sul da África, já por si assolado por graves secas. O cuidado com a Criação é inseparável da responsabilidade para com os pobres. A este propósito Rowan Williams afirma: «não se trata de uma alternativa trabalhar com os pobres. Tudo o que dizemos da nossa chamada a sermos ecologicamente amigos é parte de um chamamento pela justiça, e de estar lá para os pobres da terra». «Eco justiça» é um conceito novo que requer novas posturas, e que nos desafia perante a progressiva destruição dos recursos da Terra e os abusos do poder político e económico que infligem principalmente aos pobres, as piores consequências provocadas pelas alterações climáticas.

Nas leituras propostas pela Igreja para a Semana Santa, interpelaram-me no livro do profeta Isaías, os três poemas dedicados ao Servo Sofredor, que o Novo Testamento assume, como sendo um retrato antecipado de Jesus. Nestes poemas, o servo que «não grita e não levanta a voz», que se esconde «na concha da mão de Deus» e que «apresenta as costas aos que lhe batiam» e o «rosto aos que o ultrajavam» é o mesmo servo que há-de ser capaz de promover «o direito entre as nações» e de «ser luz das nações, para que a sua salvação chegue aos confins da terra».

O sentido da universalidade da salvação que Isaías apresenta e que foi fazendo caminho ao longo da Antiga Aliança, ganha a sua plenitude na pessoa de Jesus Cristo e nos seus braços abertos na Cruz para abraçar por amor toda a humanidade. Só o Amor que triunfa perante as forças da morte, é agora capaz de tudo religar e a tudo dar sentido. Em Cristo ressuscitado Deus «reconcilia consigo todas as coisas (...), tanto as que estão na terra como as que estão no céu» (Cl 1,19-20). Do particular de Israel para a universalidade do Reino de Deus, do mundo fragmentado e dividido pelo pecado para a plenitude de uma Criação redimida e assumida em Jesus Cristo. Cristo ressuscitado ajuda-nos pois a ver o mundo como uma nova casa e a humanidade como uma só família. O vínculo do Amor que Ele na Sua Páscoa definitivamente estabelece é o único vínculo capaz de nos ajudar a compreender e a viver o mundo atual na sua complexidade e diversidade.

Celebremos pois a nova Criação que o tempo de Páscoa nos apresenta num compromisso renovado com a vida e os homens e mulheres do nosso tempo.

Saibamos “bater as asas da borboleta” de amor e de paz que há em cada um de nós.

Aleluia! Cristo Ressuscitou!

Ele é verdadeiramente a luz das nações.

+ Jorge



Joana Soares \*

### ***Do Luto à Ressurreição: uma experiência na primeira pessoa***

Ao longo da vida, todo o ser humano se vê confrontado com a necessidade de lidar com a perda de alguém significativo. Este é um acontecimento inevitável no ciclo de vida e, em determinada altura, o indivíduo vê-se em situação e com a necessidade de ter estratégias para fazer face à especificidade características de determinados eventos stressantes. Deste modo, quando uma pessoa perde alguém significativo, existe normalmente um período de elevado stress, frequentemente associado a sentimentos de culpa, arrependimento, solidão, e outras reacções físicas e psicológicas, características de uma fase pautada pelo sofrimento da perda (Stroebe, Shut & Stroebe, 2000).

No entanto, este período, no qual o indivíduo procura adaptar-se à perda, atinge por vezes um nível de complexidade caracterizada por consequências pouco comuns no ciclo de vida e que podem ser associadas a inúmeras problemáticas de saúde física e mental que se encontram relacionadas com o processo de luto. Ao conjunto de todas estas complicações designamos de Luto Complicado (Golden & Dalgleish, 2008; Lichenthal, Cruess, Prigerson, 2004 & Silva, 2010). Podemos desta forma concordar que a perda de alguém significativo constitui uma das experiências universais mais dolorosas e de difícil adaptação de entre as crises experienciadas ao longo do ciclo de vida (Wagner, 2006).

Enquanto Psicóloga e na minha experiência diária de “prestadora de cuidados a nível emocional/comportamental” o principal desafio é a assunção da minha vulnerabilidade enquanto pessoa humana não imune às perdas dos outros que são transversais às minhas, já vividas, e/ou fantasiadas como futuras. Neste sentido torna-se evidente que quando um evento nesta natureza acontece as nossas crenças são desafiadas e temos que lidar não só com o sofrimento resultante

da morte, mas também com a reavaliação dos princípios sobre o modo como o mundo era assumido que funcionava, pois a morte desafia e abala as assunções fundamentais do indivíduo.

É nesta altura que a fé em Cristo ressuscitado toma uma dimensão gigante e que me inunda de esperança e que me torna facilitadora de mensagens de coragem ajudando o outro a interpretar o sofrimento como um catalisador fundamental para o crescimento.

Sempre defendi a importância da continuação dos laços com a pessoa perdida através do desenvolvimento de um novo tipo de relação com esta, não percecionando assim o luto como unicamente um “processo de doença” ou um “evento tóxico”, ou mesmo “um acontecimento último” na vida das pessoas. Acredito antes, que tendo como referência a ressurreição de Jesus, depois do extremo sofrimento por que passou, a pessoa poderá, não só sobreviver, mas acima de tudo adquirir estratégias para suplantar as suas dificuldades em várias dimensões da sua vida, podendo desenvolver uma melhoria qualitativa do seu funcionamento.

Onde é que Deus se revela todos os dias em mim mesma e me transforma? Na forma como sinto um interesse genuíno pela escuta empática da experiência de luto do Outro, através da validação dos seus sentimentos dolorosos e confusos e pela transmissão de coragem e esperança na renovação do olhar sobre a vivência da morte como uma etapa que termina, mas que é seguida de uma outra que se inicia naturalmente e que transforma e nos transforma tornado-nos mais poderosos e mais preparados para enfrentar as nossas fragilidades.

\*membro da paróquia lusitana de S. João Evangelista

# Catedral Lusitana renovada inserida nas rotas do diálogo

A catedral de S. Paulo será um dos locais de culto da cidade de Lisboa a ser visitado no âmbito do programa «Rotas do Diálogo» que a Misericórdia de Lisboa vai promover.

Com esta iniciativa, inserida no Jubileu da Misericórdia promovido pelo Papa Francisco, pretende-se dar a conhecer a realidade das várias confissões religiosas existentes em Lisboa, a sua história e características principais, visitando os respetivos locais de culto, e percebendo também como cada uma pratica a misericórdia.

As visitas, uma por cada confissão religiosa, realizar-se-ão de quinze em quinze dias, a partir de 24 de Abril próximo. A visita à catedral lusitana está agendada para o Sábado dia 21 de Maio às 10h30. A inscrição prévia deverá ser feita na direção de cultura da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa.

O edifício e complexo onde atualmente está a catedral da Igreja Lusitana e a Igreja paroquial de S. Paulo foi construído pelos frades Carmelitas descalços, entre os anos de 1606 e 1611.

Os frades foram enviados por St<sup>a</sup> Teresa de Ávila. Dada a sua riqueza histórica e religiosa, e sendo a catedral Anglicana em Lisboa, a Igreja Lusitana tem feito um esforço no sentido de reabilitar o vasto património existente e colocá-lo para usufruto da comunidade.

Sinal deste esforço é o trabalho que está a ser desenvolvido de recuperação dos claustros e jardim da catedral. Pela primeira vez desde há décadas, os claustros serão totalmente abertos permitindo a circulação a toda a sua volta. Por excelência, este espaço central do convento, permitirá à sua volta um caminhar de oração e de reflexão recuperando deste modo a sua vocação e sentido espiritual original.

Os quatro canteiros existentes no jardim do claustro serão plantados de acordo com a tradição conventual e monástica: haverá lugar para o Cipreste (personificação do desejo unificado e sempre progressivo para Deus), para os Citrinos com as suas folhas perenes e medicinais e para as plantas e ervas medicinais.

História e atualidade, património e espiritualidade, combinam-se num espaço único que é património mas que pretende ser cada vez mais fonte de vida e de renovação espiritual numa cidade como Lisboa carente de testemunho e de evangelização.

